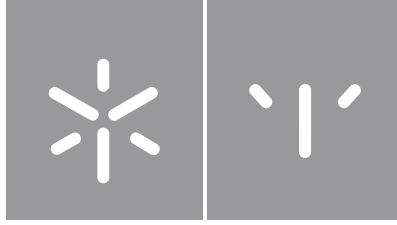


**Universidade do Minho**  
Escola de Psicologia

Ângela Sofia Sá Oliveira

**Impacto das práticas de literacia familiar  
e do temperamento no desenvolvimento  
linguístico**





**Universidade do Minho**

Escola de Psicologia

Ângela Sofia Sá Oliveira

**Impacto das práticas de literacia familiar  
e do temperamento no desenvolvimento  
linguístico**

Dissertação de Mestrado  
Mestrado Intergrado em Psicologia

Trabalho realizado sob a orientação da  
**Professora Doutora Iolanda Ribeiro**  
e da  
**Professora Doutora Irene Cadime**

## **DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS**

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

### ***Licença concedida aos utilizadores deste trabalho***



**Atribuição-NãoComercial-SemDerivações**  
**CC BY-NC-ND**

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

## **Agradecimentos**

No final de mais uma etapa não poderia deixar de agradecer a todos aqueles que contribuíram para que pudesse chegar aqui e que me apoiaram ao longo do meu percurso tanto profissional como pessoal. Assim, gostaria de agradecer à Professora Iolanda Ribeiro e à Professora Irene Cadime pela valiosa colaboração. Sem dúvida nenhuma que a execução desta dissertação não seria possível sem o vosso essencial contributo. Obrigada pela disponibilidade, incentivo, desafio, apoio e por todo o acompanhamento excecional. Queria agradecer, ainda, aos restantes elementos do grupo de investigação “Linguagem, Leitura e Escrita” pelo ótimo acolhimento e por todo o apoio ao longo da realização do meu projeto.

Gostaria, também, de agradecer aos Jardins de Infância que aceitaram colaborar no meu projeto. Obrigado pela receptividade, disponibilidade e afabilidade que sempre demonstraram.

Agora, vem um agradecimento muito especial e do fundo do coração àqueles que são o melhor de mim que é a minha família. Obrigado por me apoiarem incondicionalmente em todas as minhas aventuras, por estarem sempre presentes, por todos os sacrifícios e por serem o meu porto seguro. Obrigado por nunca me terem cortado as asas e por me deixarem voar sempre à procura do que me faz feliz, sempre com um lugar para voltar.

Depois de agradecer à família com que nasci, quero agradecer à família que escolhi. Um muito obrigada às amigadas de uma vida, às ninas, à que está sempre lá, às minhas pequenas, à parceira de todas as horas, à que é sempre a minha segunda casa e a todas aquelas pessoas que fazem de mim uma pessoa muito melhor e mais feliz. Obrigado pelo apoio incondicional, por cada partilha, por cada sorriso, pelo companheirismo, por acreditarem mais em mim do que eu própria e por todos os “instantes que se transformaram em grandes momentos”! Obrigada por nunca abandonarem o barco mesmo quando parece que vai afundar. Com os melhores ao nosso lado tudo fica mais fácil. Sou imensamente grata por fazerem parte da minha vida ontem, hoje e sempre.

Este projeto foi realizado no Centro de Investigação em Psicologia (PSI/01662), Universidade do Minho, e foi financeiramente suportado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia e pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, através de fundos nacionais, e co-financiados pelo FEDER, através do COMPETE2020, no âmbito do acordo Portugal 2020 (POCI-01-0145-Feder-007653).

## **DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE**

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Universidade do Minho, 30/05/2019

Assinatura: Ângela Sofia Sá Oliveira

### **Resumo**

As práticas de literacia familiar e o temperamento parecem influenciar o desenvolvimento linguístico. O objetivo principal deste estudo foi avaliar em que medida as práticas de literacia familiar e o temperamento da criança são preditores do desenvolvimento linguístico, nomeadamente das dimensões do vocabulário e complexidade sintática na vertente expressiva e de uma medida compósita de linguagem expressiva e recetiva. A amostra deste estudo foi constituída por 23 crianças com idades compreendidas entre os 36 e os 48 meses. Foram administrados o Inventário do Desenvolvimento de Habilidades Comunicativas de Macarthur-Bates III – versão do Português Europeu, a Escala de Desenvolvimento Mental de Griffiths – Extensão Revista, o Questionário sobre Práticas e Hábitos de Literacia e o Questionário sobre o Comportamento da Criança. Os resultados indicaram que, uma vez controlados os efeitos da idade, as práticas de literacia familiar e a dimensão do temperamento, controlo com esforço, são preditores do vocabulário e da complexidade sintática. As dimensões do temperamento bem como as práticas de literacia familiar não predizem a medida de linguagem expressiva e recetiva. Assim, as práticas de literacia familiar e certas dimensões do temperamento parecem favorecer o desenvolvimento linguístico de crianças cuja a língua materna é o Português Europeu.

*Palavras-chave:* complexidade sintática, linguagem recetiva e expressiva, práticas de literacia familiar, temperamento da criança, vocabulário

**Abstract**

The family literacy practices and temperament seems to influence the linguistic development. The main objective of this study was evaluate to what extent the family literacy practices and temperament of the children are predictors of linguistic development, namely in the dimensions of vocabulary and syntactic complexity on the expressive side and on a composite of expressive and receptive language. The sample of this study consisted of 23 children aged between 36 and 48 months. Were applied the Marcarthur-Bates Communicative Development Inventories III – European Portuguese version, the Griffiths Mental Development Scale – Extended Revised, the Questionnaire on Practices and Literacy Habits and the Children’s Behavior Questionnaire. The results indicated that, once controlled the children age effects, the family literacy practices and dimension of temperament, effortful control, are predictors of vocabulary and the syntactic complexity. The dimensions of temperament as well as family literacy practices do not predict the expressive and receptive language measure. So, the family literacy practices and certain dimensions of temperament seem to foment the linguistic development of the child, whose mother tongue is European Portuguese.

*Keywords:* child temperament, expressive and receptive language, family literacy practices, syntactic complexity, vocabulary



## Índice

Introdução.....	8
Método.....	12
Participantes .....	12
Medidas .....	13
Procedimento .....	15
Análise estatística .....	15
Resultados .....	16
Discussão.....	21
Referências bibliográficas .....	26

## Índice de tabelas

Tabela 1 <i>Estatística descritiva e testes de normalidade da distribuição das dimensões da linguagem, do temperamento da criança e das práticas de literacia familiar</i> .....	16
Tabela 2 <i>Coefficiente de correlação de Spearman entre a idade, as dimensões da linguagem, as práticas de literacia familiar e o temperamento da criança</i> .....	17
Tabela 3 <i>Modelos de regressão linear hierárquica múltipla: práticas de literacia familiar e temperamento como preditores do vocabulário da criança, após controlo dos efeitos da idade...</i>	18
Tabela 4 <i>Modelos de regressão linear hierárquica múltipla: práticas de literacia familiar e temperamento como preditores da complexidade sintática das frases produzidas pela criança, após controlo dos efeitos da idade</i> .....	20
Tabela 5 <i>Modelos de regressão linear hierárquica múltipla: práticas de literacia familiar e temperamento como preditores da linguagem expressiva e recetiva da criança, após controlo dos efeitos da idade</i> .....	21

### Introdução

A linguagem é uma das mais importantes competências que as crianças desenvolvem, verificando-se que esta não só influencia o desenvolvimento cognitivo e socioemocional como também o sucesso académico (Hohm, Jennen-Steinmetz, Schmidt, & Laucht, 2007; Qi & Kaiser, 2004), pelo que o estudo das variáveis que influenciam o seu desenvolvimento tem constituído um objetivo de investigação presente em numerosos estudos.

Segundo Owens (2012) a linguagem é um “código social partilhado ou um sistema convencional que representa conceitos, através do uso arbitrário de símbolos e combinações desses símbolos, sendo estas últimas governadas por regras” (p. 6). Na linguagem distinguem-se duas vertentes, aplicáveis quer à linguagem escrita, quer à oral: a vertente recetiva na qual se incluem o ouvir e o ler (*listening and reading*) e a expressiva na qual se inclui o falar e o escrever (*speaking and writing*) (American Speech-Language-Hearing Association, 1993). Cada uma destas vertentes comporta, por sua vez, cinco dimensões ou subsistemas: a fonologia, a morfologia, a sintaxe, a semântica e a pragmática. A fonologia diz respeito aos aspetos relacionados com o material sonoro da linguagem (e.g., fonemas, combinação de fonemas, entoação, etc.). A morfologia estuda a organização interna das palavras, ou seja, as unidades mínimas que expressam significado (morfemas). Por sua vez, a sintaxe regula a organização e as relações entre os componentes de uma frase, que podem variar em termos de complexidade. Relativamente à semântica, esta estuda o conteúdo e o significado das palavras e orações, sendo o vocabulário um indicador do conhecimento semântico dos sujeitos. Por fim, a pragmática foca-se nas regras de utilização da linguagem como forma de comunicação (Owens, 2012; Perez-Pereira, 2004).

O desenvolvimento linguístico das crianças é largamente influenciado pelo contexto familiar, e em particular pelas práticas de literacia familiar (e.g., Deckner, Adamson, & Bakeman, 2006). Estas incluem o conjunto de oportunidades proporcionadas pelos pais<sup>1</sup> ou cuidadores que facilitam o desenvolvimento de competências literácitas, bem como os recursos disponíveis no ambiente familiar (Burgess, Hecht, & Lonigan, 2002; Niklas & Schneider, 2014). As práticas de literacia familiar têm sido classificadas como formais ou informais. São formais quando ocorre o ensino explícito de aspetos relacionados com a linguagem escrita (e.g., treino da escrita das letras ou do nome da criança) e informais quando a preocupação central dos pais é que as crianças compreendam a mensagem, a funcionalidade e as razões subjacentes à realização das atividades (e.g., leitura partilhada de histórias, leitura de jornais, cartazes publicitários, receitas culinárias) (Sénéchal, Lefevre, Thomas, & Daley, 1998).

---

<sup>1</sup> Adotou-se na presente dissertação o termo “pais” para designar os Encarregados de Educação/Tutores Legais das crianças

## PREDITORES DO DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO

A investigação tem mostrado que as práticas de literacia familiar contribuem para o desenvolvimento de competências linguísticas. Num estudo longitudinal conduzido por Deckner e colaboradores (2006) foram avaliados os efeitos das práticas de literacia familiar no desenvolvimento da linguagem expressiva e recetiva de 55 crianças. As crianças foram avaliadas relativamente às duas vertentes da linguagem, aos 18, 30 e 42 meses de idade. A avaliação efetuada aos 18 meses teve o propósito de controlar os níveis iniciais de linguagem das crianças. As práticas de literacia familiar foram avaliadas aos 27 meses de idade com uma medida de relato parental o qual contemplava um conjunto de questões que avaliavam: a partir de que idade os pais começaram a ler aos filhos, o número de vezes que lhes liam, a duração média dos episódios de leitura partilhada de histórias, o tempo gasto na leitura com o filho na semana anterior e o número de livros existentes em casa. Uma vez controladas as diferenças iniciais no nível de linguagem das crianças, os resultados mostraram que as práticas de literacia familiar eram preditoras da linguagem recetiva e expressiva, aos 30 e 42 meses. Rodriguez e colaboradores (2009) também realizaram um estudo longitudinal onde avaliaram os efeitos das práticas de literacia familiar no vocabulário (expressivo e recetivo) e na complexidade sintática numa amostra composta por 1046 crianças. Estas foram avaliadas aos 14, 24 e 36 meses de idade. As práticas de literacia familiar foram avaliadas, nos três momentos de avaliação, com recurso a um questionário de relato parental, o qual avaliava a frequência da leitura partilhada de histórias, a frequência de leitura à criança e a frequência com que cantavam músicas. O Inventário do Desenvolvimento de Habilidades Comunicativas de Macarthur-Bates foi aplicado aos 14 meses de idade para avaliar o vocabulário expressivo e recetivo. Aos 24 meses além do vocabulário expressivo foi igualmente avaliada a complexidade sintática dos enunciados produzidos, usando o mesmo instrumento. Aos 36 meses foi avaliado o vocabulário recetivo com uma outra medida de relato parental. Os dados obtidos indicavam que as práticas de literacia familiar eram preditoras do vocabulário expressivo e recetivo e da complexidade sintática nos vários momentos de avaliação.

A influência das práticas de literacia familiar no desenvolvimento linguístico das crianças tem sido igualmente analisada em estudos que avaliam o efeito de programas de intervenção. Refira-se, neste âmbito, a meta-análise realizada por Manz, Hughes, Barnabas, Bracaliello e Ginsburg-Block (2010), na qual se analisaram os efeitos de programas de intervenção focados nas práticas de literacia familiar (e.g., leitura partilhada de histórias) na linguagem expressiva e recetiva de crianças em idade pré-escolar. Nos 14 estudos revistos, os autores observaram que as intervenções tiveram um efeito moderado na linguagem expressiva e um efeito reduzido na linguagem recetiva das crianças. Chao, Mattocks, Birden e Manarino-Leggett (2014) procuraram avaliar, em particular, a eficácia do programa *“Raising a Reader”*

## PREDITORES DO DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO

no desenvolvimento de competências linguísticas. Este programa tem como objetivo incentivar práticas de literacia familiar, recorrendo à leitura partilhada de histórias entre os pais e filhos. Foi avaliado o impacto do programa no vocabulário recetivo. Participaram no estudo 148 crianças, com idades compreendidas entre os 4 e os 5 anos de idade, sendo que 100 crianças participaram no programa de intervenção (grupo experimental) e 48 constituíram o grupo de controlo. As crianças foram avaliadas em 2 momentos (pré e pós-teste), quanto ao vocabulário recetivo, a questões relacionadas com aspetos demográficos, à língua falada com a criança em casa, ao número de visitas a bibliotecas e às rotinas de leitura em casa. A intervenção prolongou-se por 12 semanas, sendo que o programa consistiu na leitura de 4 livros diferentes por semana, entre a diade mãe-criança. As crianças que participaram no programa de intervenção obtiveram melhores resultados do que as crianças do grupo de controlo na prova de vocabulário recetivo. Kim, Im e Know (2015) avaliaram igualmente o efeito das práticas de literacia familiar no vocabulário expressivo e recetivo, num estudo longitudinal. As práticas de literacia foram avaliadas quando as crianças tinham 24 meses de idade, com uma medida de relato parental que avaliava o número de livros disponíveis em casa, a frequência de episódios de leitura partilhada de histórias por semana, a frequência com que família cantava música e a frequência com que os membros da família liam. O vocabulário recetivo e expressivo foi avaliado com uma versão adaptada do Inventário do Desenvolvimento de Habilidades Comunicativas de MacArthur-Bates. Os resultados mostraram que as práticas de literacia familiar medidas aos 24 meses de idade prediziam o vocabulário expressivo e recetivo das crianças aos 54 meses.

O temperamento da criança, tal como as práticas de literacia familiar, parecem influenciar o desenvolvimento linguístico (Garello, Viterbori, & Usai, 2012; Salley & Dixon, 2007; Slomkowski, Nelson, Dunn, & Plomin, 1992). Rothbart e Derryberry (1981), definem temperamento *“as constitutional differences in reactivity and self-regulation”* (p. 37). Desde muito precocemente as crianças diferem no modo como reagem ao meio que a rodeiam. Assim, entende-se por reatividade as características da reação do indivíduo a mudanças no ambiente. A autorregulação, por sua vez, refere-se ao processo que modula essa reatividade (Rothbart, 2007; Rothbart & Derryberry, 1981). Por conseguinte, no temperamento têm sido diferenciadas três dimensões: a extroversão e o afeto negativo associadas à reatividade e o controlo com esforço associado à autorregulação (Rothbart, Ahadi, Hershey, & Fisher, 2001). Têm sido propostas diferentes definições para estas dimensões do temperamento (e.g., Garello et al., 2012; Salley & Dixon, 2007; Slomkowski et al., 1992). Optou-se, no presente estudo, pelas definições propostas por Putnam e Rothbart (2006). Para estes autores a extroversão é caracterizada pelos níveis de atividade, impulsividade, timidez e elevada intensidade de prazer. A afetividade negativa

## PREDITORES DO DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO

contempla a irritação, o desconforto, a tristeza, o autoapaziguamento e o medo. A dimensão controlo com esforço engloba o controlo inibitório, o foco atencional, a baixa intensidade de prazer e a sensibilidade perceptiva.

Slomkowski e colaboradores (1992) realizaram um estudo com o objetivo de avaliar as relações entre o temperamento e a linguagem ao longo do tempo. Participaram no estudo 229 crianças que foram avaliadas aos 2 anos de idade com medidas de temperamento (extroversão e tarefa de orientação) e de linguagem (linguagem expressiva e recetiva e vocabulário expressivo). A avaliação repetiu-se aos 3 e 7 anos de idade. Os autores verificaram que as dimensões do temperamento avaliadas estavam associadas às medidas de linguagem, isto é, crianças mais extrovertidas e com elevados níveis de orientação tiveram resultados superiores nas medidas do vocabulário expressivo e da linguagem expressiva e recetiva aos 2, 3 e 7 anos de idade comparativamente com as crianças introvertidas e com baixos níveis de orientação.

Salley e Dixon (2007) analisaram a relação da afetividade negativa com o vocabulário e a complexidade sintática das frases produzidas em 51 crianças com 21 meses de idade. A afetividade negativa foi avaliada com um questionário de relato parental, o vocabulário e a complexidade sintática foram avaliados com o Inventário do Desenvolvimento de Habilidades Comunicativas de MacArthur-Bates. Estes autores observaram que crianças com maiores níveis de afetividade negativa obtiveram desempenhos inferiores quer ao nível do vocabulário quer da complexidade sintática.

A dimensão controlo com esforço, também, parece estar associada igualmente ao desenvolvimento linguístico. Garelo e colaboradores (2012) realizaram um estudo com 109 crianças com idades compreendidas entre os 14 e os 30 meses. Neste estudo foi avaliado o efeito do foco atencional, domínio integrado na dimensão controlo com esforço, no vocabulário e na complexidade sintática dos enunciados produzidos pela criança. Com o intuito de avaliar o vocabulário e a complexidade sintática utilizaram a versão italiana do Inventário do Desenvolvimento de Habilidades Comunicativas de MacArthur-Bates e uma medida estandardizada de avaliação da linguagem recetiva e expressiva. Para avaliar o foco atencional utilizaram a versão italiana do Questionário sobre o Comportamento da Criança. Os resultados mostraram que uma elevada capacidade de focar a atenção está associada a uma maior extensão do vocabulário e a um melhor desempenho ao nível da complexidade sintática em ambas as medidas usadas.

As práticas de literacia familiar e o temperamento parecem influenciar o desenvolvimento linguístico (Chao et al., 2014; Deckner et al., 2006; Garelo et al., 2012; Kim et al., 2015; Salley & Dixon, 2007; Slomkowski et al., 1992). No entanto, e que seja do nosso conhecimento, não encontramos

## PREDITORES DO DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO

estudos que analisem os efeitos destas variáveis no desenvolvimento linguístico de crianças cuja língua materna seja o Português Europeu, nem que analisem simultaneamente o efeito das práticas de literacia familiar e o temperamento da criança. Por estas razões, a presente investigação tem como principal objetivo avaliar em que medida as práticas de literacia familiar e o temperamento da criança são preditores do desenvolvimento linguístico, nomeadamente nas dimensões do vocabulário e complexidade sintática na vertente expressiva e numa medida compósita de linguagem expressiva e recetiva. Com base na literatura revista definimos as seguintes hipóteses: (a) as práticas de literacia familiar devem ter uma relação positiva com o vocabulário, a complexidade sintática dos enunciados produzidos pela criança e a linguagem expressiva e recetiva (Chao et al., 2014; Deckner et al., 2006; Kim et al., 2015; Manz et al., 2010; Rodriguez et al., 2009); (b) a extroversão e o controlo com esforço devem ter uma associação positiva com o vocabulário, a complexidade sintática e a linguagem expressiva e recetiva, observando-se uma associação oposta quando se considera a afetividade negativa (Garello et al., 2012; Salley & Dixon, 2007; Slomkowski et al., 1992); e (c) uma vez controlado o efeito da idade, as práticas de literacia familiar e as dimensões do temperamento são predictoras do vocabulário, da complexidade sintática e da linguagem expressiva e recetiva.

### **Método**

#### **Participantes**

A amostra deste estudo foi constituída por 23 crianças (65.2% do sexo masculino e 34.8% do sexo feminino) com idades compreendidas entre os 36 e os 48 meses ( $M = 42.52$ ;  $DP = 3.52$ ). Os participantes foram recrutados através do contacto com dois Jardins de Infância do Distrito de Braga. Não participaram no estudo as crianças que não tinham o Português Europeu como língua materna, que ultrapassassem a idade pretendida ou que apresentassem problemas de linguagem. Desta forma, todas as crianças apresentavam um desenvolvimento normativo e tinham o Português Europeu como língua materna. Das 23 crianças 4 foram prematuras com um peso à nascença que oscilou entre 1780gr e 3589gr. Nenhum dos prematuros apresentava um peso inferior a 1500 gr., pelo que todos foram incluídos na amostra.

Quanto à escolaridade das mães, as quais preencheram todas as medidas de avaliação no presente estudo, 4.3% completaram o 2.º Ciclo do Ensino Básico, 4.3% concluíram o 3.º Ciclo, 26.1% terminaram o Ensino Secundário e 65.2% o Ensino Superior. No que diz respeito à leitura de livros ou outro material impresso aos/às seus/suas filhos(as), 26.1% das mães leem 1 ou 2 vezes por semana, 39.1% leem 3 a 4 vezes por semana, 8.7% lê 5 ou 6 vezes, 8.7% lê 7 vezes e 17.4% leem mais de 7

vezes por semana.

### **Medidas**

O *Inventário do Desenvolvimento de Habilidades Comunicativas de Macarthur-Bates III – versão em Português Europeu* (IDC-III-PT; Cadime, Santos, Viana, & Ribeiro, 2017) é um instrumento de relato parental administrado individualmente. Avalia o desenvolvimento da comunicação e linguagem de crianças entre os 30 e os 48 meses, fornecendo informações sobre a aquisição de vocabulário e das competências sintáticas da criança na vertente expressiva da linguagem. A subescala que avalia o vocabulário é composta por uma lista de 166 palavras agrupadas em 4 categorias: 34 itens referentes a partes do corpo e palavras relacionadas, 37 itens sobre comida e palavras relacionadas, 45 itens a respeito de termos cujo o significado se relaciona com processos mentais e, por fim, 50 itens relativos a emoções e palavras relacionadas. É pretendido que os pais indiquem em cada categoria apenas as palavras que a criança diz de forma espontânea no seu quotidiano. Além disso, as instruções indicam que devem ser consideradas as palavras proferidas pela criança mesmo quando a sua pronúncia não é perfeita e que, no caso dos verbos, estes devem ser assinalados independentemente do tempo verbal e da pessoa utilizada. Na subescala de complexidade sintática dos enunciados, constituída por 26 itens, são apresentados exemplos de estruturas sintáticas, onde se pede aos pais que indiquem se a criança produz frases com a mesma estrutura que aquelas que são apresentadas. As respostas, em ambas as subescalas, são cotadas com 0 (não diz) ou 1 (diz) em cada item. Segundo o estudo de validação efetuado por Cadime e colaboradores (2017), o IDC-III-PT apresenta adequada fiabilidade e sensibilidade: o Alpha de Cronbach foi de .997 para a subescala de vocabulário e .909 para a subescala relativa à complexidade sintática. Neste estudo de validação, a correlação entre as duas subescalas é de .678.

A *Escala de Desenvolvimento Mental de Griffiths – Extensão Revista* (Ferreira, Carvalhão, Gil, Ulrich, & Fernandes, 2008) é administrada individualmente e avalia a capacidade geral para o desenvolvimento de crianças com idades compreendidas entre os 2 e os 8 anos de idade. É constituída por 6 subescalas: a Subescala A (locomoção), a Subescala B (pessoal-social), a Subescala C (linguagem), a Subescala D (coordenação olho-mão), a Subescala E (realização) e a Subescala F (raciocínio prático). Neste estudo apenas foi utilizada a Subescala C que avalia a linguagem recetiva e expressiva da criança, ou seja, avalia a capacidade de a criança realizar tarefas como nomear objetos e cores, repetir frases, descrever uma imagem e responder a questões de compreensão, semelhanças e diferenças. Esta subescala contém 38 itens, os quais são cotados como sucesso ou insucesso. Serão utilizadas para a análise dos resultados desta subescala as notas z de cada participante na referida subescala. Um estudo

## PREDITORES DO DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO

de Carneiro e colaboradores (2003) revelou uma boa consistência interna desta escala em todos os grupos etários estudados (3, 4, 5, 6, 7 anos).

O *Questionário sobre Práticas e Hábitos de Literacia* (Cruz, 2011) é uma adaptação do “Questionário sobre práticas e hábitos de literacia”, desenvolvido por Mata (2002), e pretende avaliar a frequência das práticas de leitura e escrita realizadas pelos pais e pelos seus filhos, com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos de idade. Este questionário é preenchido pelos pais e possui três dimensões: a primeira contém 9 itens referentes às atividades que as crianças realizam sozinhas no ambiente familiar, a segunda engloba 7 itens sobre as práticas dos pais presenciadas pelas crianças e a terceira contempla 5 itens relativos às atividades realizadas em conjunto entre pais e crianças. O formato de resposta adotado é uma escala do tipo *likert* com quatro pontos (0 – “Nunca”; 1 – “Raramente”; 2 – “Algumas vezes”; 3 – “Muitas vezes”). Esta medida apresenta valores de consistência interna elevados nas três dimensões, respetivamente .93, .86 e .86 (Cruz, 2011).

O *Questionário sobre o Comportamento da Criança*, é uma versão muito curta do “Children’s Behavior Questionnaire” (Putnam & Rothbart, 2006). É um instrumento de relato parental que avalia o temperamento de crianças dos 3 aos 7 anos de idade. É constituído por 36 itens que estão divididos em 3 dimensões principais: (a) a extroversão (12 itens) que é constituída por quatro domínios (impulsividade, timidez, nível de atividade, elevada intensidade de prazer); (b) a afetividade negativa (12 itens) que é composta por cinco domínios (irritação, desconforto, tristeza, autoapaziguamento, medo); e (c) o controlo com esforço (12 itens) que integra quatro domínios (controlo inibitório, foco atencional, baixa intensidade de prazer, sensibilidade perceptiva). Elevados níveis na dimensão da extroversão indicam maiores níveis de atividade, impulsividade, preferência por atividades de elevada intensidade de prazer e baixos níveis de timidez. Elevados níveis na afetividade negativa representam níveis elevados de irritação, desconforto, tristeza, medo e baixos níveis de autoapaziguamento. Relativamente, à dimensão controlo com esforço, níveis elevados nesta dimensão correspondem a maiores níveis de controlo inibitório, de focalização da atenção, preferência por atividades de baixa intensidade e maior sensibilidade perceptiva (Schmidt, Bossardi, Gomes, Crepaldi, & Vieira, 2013). Em cada item são apresentadas diversas situações que os pais devem classificar através de uma escala *likert* de 7 pontos que varia entre 1 (“Totalmente falsa para a sua criança”) e 7 (“Totalmente verdadeira para a sua criança”). Ainda têm disponível a opção “não se aplica”, no caso de a criança não ter sido observada na situação referida. Utilizou-se, neste estudo a adaptação para Português Europeu, (Dias & Cadime, 2018), que teve por base a adaptação para Português do Brasil (Klein, Putnam, & Linhares, 2009). Esta medida apresenta uma boa consistência interna, com um Alpha de Cronbach de .691, .751 e .786 nas dimensões extroversão, afetividade



## PREDITORES DO DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO

negativa e controlo com esforço, respetivamente (Dias & Cadime, 2018).

Um *Questionário Sociodemográfico* foi desenvolvido de forma a caracterizar a amostra em estudo, nomeadamente avaliar variáveis tais como o sexo da criança, o nível de escolaridade dos pais, a língua materna da criança, o tempo de gestação, se a criança tem algum problema de audição e/ou linguagem e a quantidade de vezes por semana que os pais leem, livros ou outro material escrito, aos/às seus/suas filhos(as). Este questionário é preenchido pelos pais das crianças.

### **Procedimento**

Primeiramente foi estabelecido o contacto com os Jardins de Infância a fim de obter a autorização para a realização da recolha de dados na mesma. Uma vez autorizada, procedeu-se à entrega dos consentimentos informados às educadoras das instituições que, por sua vez, os entregaram às mães das crianças, de forma a adquirir a autorização para a sua participação e a participação da criança na presente investigação. Após a recolha dos consentimentos seguiu-se a entrega dos instrumentos cujo preenchimento foi efetuado pelas mães: Questionário Sociodemográfico, o Inventário do Desenvolvimento de Habilidades Comunicativas de Macarthur-Bates III – versão portuguesa (Cadime et al., 2017), o Questionário sobre as Práticas e Hábitos de Literacia (Cruz, 2011) e o Questionário sobre o Comportamento da Criança (Dias & Cadime, 2018). As educadoras intermediaram a entrega e a recolha destes instrumentos com as mães das crianças. Posteriormente, foi iniciada a administração individual a cada criança da Subescala C da Griffiths (Ferreira et al., 2008). A aplicação desta subescala foi realizada pelos investigadores, no jardim-de-infância de cada criança, num local privado cedido para o efeito.

A cada criança foi atribuído um código assegurando, assim, a confidencialidade e anonimato dos seus dados e permitindo a ligação dos questionários parentais com a subescala C da Escala de Desenvolvimento Mental de Griffiths – Extensão Revista.

### **Análise estatística**

A análise de dados foi realizada através do programa estatístico IBM SPSS Statistics 22 (SPSS Inc., Chicago, IL, USA). Foi calculada a estatística descritiva (média e desvio-padrão) para cada variável em estudo e a normalidade das distribuições foi testada com recurso ao teste de Shapiro-Wilk, tendo-se também analisado os valores de assimetria e curtose. Dado não ter sido observada uma distribuição normal para todas as variáveis, calculou-se o coeficiente de correlação de Spearman para analisar as relações entre as variáveis em estudo. Para testar as hipóteses do estudo, foram realizadas seis análises

## PREDITORES DO DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO

de regressão linear hierárquica múltipla: duas para cada uma das três dimensões da linguagem consideradas neste estudo – vocabulário, complexidade sintática e linguagem expressiva e recetiva – que foram analisadas como variáveis critério. As práticas de literacia familiar e as três dimensões do temperamento da criança foram inseridas, como preditores, em modelos separados. A variável idade da criança foi, também, inserida nos seis modelos de regressão, de forma a controlar a sua influência no desenvolvimento linguístico e explorar os efeitos únicos dos restantes preditores, à semelhança do que foi feito em estudos anteriores sobre a mesma temática (Cadime et al., 2017). Deste modo, em cada modelo, a idade foi introduzida num primeiro bloco e os restantes preditores (práticas de literacia familiar ou temperamento) foram introduzidas num segundo bloco. Antes de efetuar as análises de regressão, os dados foram analisados quanto aos pressupostos de ausência de multicolinearidade, independência dos resíduos, ausência de outliers, linearidade entre as variáveis, homocedasticidade e normalidade da distribuição dos resíduos. Em todas as análises estatísticas, valores de  $p < .05$  foram considerados estatisticamente significativos e valores  $p < .10$  foram considerados marginalmente significativos.

### Resultados

Na tabela 1, encontra-se a estatística descritiva das variáveis em estudo, bem como os resultados dos testes de normalidade e os valores de assimetria e curtose para cada variável.

Tabela 1

*Estatística descritiva e testes de normalidade da distribuição das dimensões da linguagem, do temperamento da criança e das práticas de literacia familiar*

Variáveis	N	M	DP	SW	Assim.	Curt.
Vocabulário	23	86.26	41.46	.973	.089	-.682
Complexidade sintática	23	20.91	5.11	.861*	-.741	-.809
Linguagem expressiva e recetiva	23	54.86	7.06	.944	.442	-.901
Práticas de literacia familiar	23	30.13	15.22	.987	-.016	-.427
Extroversão	23	4.35	0.56	.927†	.929	.473
Afeto negativo	23	4.44	0.87	.988	-.375	.458
Controlo com esforço	23	5.52	0.85	.887*	-1.542	3.840

*Nota.* M = média; DP = desvio-padrão; SW = teste de normalidade de Shapiro-Wilks; Assim. = assimetria; Curt. = curtose; \* $p < .05$ ; † $p < .10$ .

## PREDITORES DO DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO

As variáveis vocabulário, linguagem expressiva e recetiva, práticas de literacia familiar e afeto negativo apresentam uma distribuição normal, tal como indicado pelo teste de Shapiro-Wilks, contrariamente às variáveis complexidade sintática, controlo com esforço e extroversão. Os valores de assimetria e curtose da variável controlo com esforço são também elevados, sugerindo violações à normalidade da distribuição (ver Tabela 1).

Na Tabela 2 apresentam-se os valores dos coeficientes de correlação de Spearman entre a idade, as dimensões da linguagem, as práticas de literacia familiar e o temperamento da criança.

Tabela 2

*Coefficiente de correlação de Spearman entre a idade, as dimensões da linguagem, as práticas de literacia familiar e o temperamento da criança*

Variáveis	1	2	3	4	5	6	7	8
1. Idade	-	.335	.380 <sup>†</sup>	.912 <sup>***</sup>	.309	.175	-.182	-.114
2. Vocabulário		-	-	-	.608 <sup>**</sup>	.009	.065	.420 <sup>*</sup>
3. CS			-	-	.463 <sup>*</sup>	.171	-.280	.410 <sup>†</sup>
4. LER				-	.282	.257	-.117	-.043
5. PLF					-	.072	.142	.530 <sup>**</sup>
6. Extroversão						-	-.264	-.235
7. Afeto negativo							-	.203
8. Controlo com esforço								-

*Nota.* CS = complexidade sintática; LER = linguagem expressiva e recetiva; PLF = práticas de literacia familiar; <sup>\*\*\*</sup> $p < .001$ ; <sup>\*\*</sup> $p < .01$ ; <sup>\*</sup> $p < .05$ ; <sup>†</sup> $p < .10$ .

A idade tem uma correlação positiva estatisticamente significativa com a linguagem expressiva e recetiva e uma correlação positiva e marginalmente significativa com a complexidade sintática. As práticas de literacia familiar encontram-se positivamente correlacionadas com os resultados das subescalas de vocabulário e de complexidade sintática. No entanto, a correlação entre as práticas de literacia familiar e a linguagem expressiva e recetiva medidas com a Escala de Desenvolvimento Mental de Griffiths não é estatisticamente significativa. Relativamente ao temperamento, a dimensão de controlo com esforço correlaciona-se positivamente com os resultados no vocabulário e marginalmente com a complexidade sintática. Não se registaram correlações estatisticamente significativas entre as restantes dimensões do temperamento (extroversão e afeto negativo) e o vocabulário, a complexidade sintática e

## PREDITORES DO DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO

a linguagem expressiva e recetiva da criança. Observou-se, ainda, uma correlação positiva estatisticamente significativa entre a dimensão controlo com esforço e as práticas de literacia familiar (ver Tabela 2).

Na Tabela 3 apresentam-se os resultados dos dois modelos de regressão linear hierárquica múltipla, nos quais se testou se as práticas de literacia familiar (Modelo 1) e as dimensões do temperamento (Modelo 2) eram preditores do vocabulário da criança.

Tabela 3

*Modelos de regressão linear hierárquica múltipla: práticas de literacia familiar e temperamento como preditores do vocabulário da criança, após controlo dos efeitos da idade*

Preditores	R <sup>2</sup>	ΔR <sup>2</sup>	Beta	SE	β	t	p
Modelo 1							
Bloco 1							
Idade	.120	–	4.902	2.415	.347	1.695	.105
Bloco 2							
PLF	.305*	.185*	1.259	.546	.462	2.304	.032
Modelo 2							
Bloco 1							
Idade	.120	–	4.902	2.415	.347	1.695	.105
Bloco 2							
E	.342†	.221	1.345	14.611	0.18	.092	.928
AN			-3.991	10.388	-.084	-.384	.705
CE			24.418	10.389	.503	2.350	.030

*Nota.* PLF = práticas de literacia familiar; E = extroversão; AN = afeto negativo; CE = controlo com esforço;

\* $p < .05$ ; † $p < .10$

Como podemos observar em ambos os modelos, a idade não prediz de forma significativa o vocabulário da criança,  $F(1, 21) = 2.87$ ,  $p = .105$ , explicando somente 12% da variância observada. No Modelo 1, a adição das práticas de literacia familiar no bloco 2 resulta num incremento significativo da variância explicada, de 18.5%. Deste modo, o conjunto de preditores explica significativamente 30.5 %

## PREDITORES DO DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO

da variância dos resultados do vocabulário da criança,  $F(2, 20) = 4.39$ ,  $p = .026$ , mas apenas as práticas de literacia familiar se constituem como um preditor significativo.

Relativamente ao Modelo 2, embora o bloco 1 não seja estatisticamente significativo, a adição das três dimensões do temperamento ao modelo resulta num incremento de 22.1% da variância explicada. Deste modo, a idade e as três dimensões do temperamento explicam 34.2% da variância dos resultados no vocabulário da criança,  $F(4, 18) = 2.33$ ,  $p = .095$ . Todavia, apenas a dimensão controlo com esforço prediz significativamente o vocabulário. Tanto a extroversão como o afeto negativo não predizem o vocabulário da criança (ver Tabela 3).

A Tabela 4 contempla os resultados dos dois modelos de regressão linear hierárquica múltipla, nos quais se avaliou as práticas de literacia familiar (Modelo 1) e as dimensões do temperamento (Modelo 2) como preditores da complexidade sintática dos enunciados produzidas pela criança. Nestes dois modelos podemos verificar que a idade explica apenas 9.9% da variância observada e que não prediz de forma significativa a complexidade sintática dos enunciados produzidos pela criança,  $F(1, 21) = 2.30$ ,  $p = .144$ . Contudo, no modelo 1 as práticas de literacia familiar constituem um preditor marginalmente significativo da complexidade sintática dos enunciados produzidos pela criança, explicando 12.3% da variância dos resultados nesta variável. Deste modo, em conjunto, a idade e as práticas de literacia explicam 22.1% da variância observada, sendo o modelo marginalmente significativo,  $F(2, 20) = 2.85$ ,  $p = .082$ .

Quanto ao modelo 2, o acréscimo das dimensões do temperamento no segundo bloco do modelo resulta num incremento de 30.4% da variância explicada. Assim, o conjunto de preditores (isto é, a idade e o temperamento) explica significativamente 40.3% da variância dos resultados da complexidade sintática,  $F(4, 18) = 3.035$ ,  $p = .045$ . Quando analisadas as dimensões do temperamento individualmente, o afeto negativo prediz marginalmente e o controlo com esforço prediz significativamente a complexidade sintática. Deste modo, menos afeto negativo e maior capacidade de controlo por parte da criança estão associados a uma maior riqueza sintática dos enunciados produzidos pela criança. Em relação à dimensão da extroversão, esta não prediz a complexidade sintática dos enunciados produzidos pela criança (ver Tabela 4).

## PREDITORES DO DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO

Tabela 4

*Modelos de regressão linear hierárquica múltipla: práticas de literacia familiar e temperamento como preditores da complexidade sintática das frases produzidas pela criança, após controlo dos efeitos da idade*

Preditores	R <sup>2</sup>	ΔR <sup>2</sup>	Beta	SE	B	t	p
Modelo 1							
Bloco 1							
Idade	.099	–	.456	.301	.314	1.516	.144
Bloco 2							
PLF	.221 <sup>†</sup>	.123 <sup>†</sup>	.127	.071	.377	1.776	.091
Modelo 2							
Bloco 1							
Idade	.099	–	.456	.301	.314	1.516	.144
Bloco 2							
E	.403*	.304	1.506	1.714	.164	.879	.391
AN			-2.322	1.219	-.397	-1.905	.073
CE			3.373	1.219	.564	2.768	.013

*Nota.* PLF = práticas de literacia familiar; E = extroversão; AN = afeto negativo; CE = controlo com esforço; \* $p < .05$ ; <sup>†</sup> $p < .10$

Por fim, na Tabela 5 são descritos os resultados dos dois modelos de regressão linear hierárquica múltipla, nos quais se avaliou as práticas de literacia familiar (Modelo 1) e as dimensões do temperamento (Modelo 2) como preditores da linguagem expressiva e recetiva em ambos os modelos, a idade da criança prediz significativamente a linguagem expressiva e recetiva da criança,  $F(1, 21) = 103.415$ ,  $p < .001$ , explicando 83.1% da variância observada. As práticas de literacia familiar explicam somente mais 0.3% da variância nos resultados da linguagem expressiva e recetiva, pelo que a percentagem de variância explicada pela totalidade das variáveis no modelo 1 é de 83.4%, sendo o modelo significativo,  $F(2, 20) = 50.256$ ,  $p < .001$ . As práticas de literacia familiar não são, todavia, um preditor significativo da linguagem recetiva e expressiva.

## PREDITORES DO DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO

No que concerne ao Modelo 2, a adição das três dimensões do temperamento no bloco 2 resulta num incremento de 1.6% de variância explicada, pelo que o conjunto de preditores explica 84.7% da variância observada, sendo o modelo significativo,  $F(4, 18) = 24.994$ ,  $p < .001$ . Em consonância com este resultado, nenhuma das dimensões do temperamento é um preditor significativo da linguagem recetiva e expressiva (ver Tabela 5).

Tabela 5

*Modelos de regressão linear hierárquica múltipla: práticas de literacia familiar e temperamento como preditores da linguagem expressiva e recetiva da criança, após controlo dos efeitos da idade*

Preditores	R <sup>2</sup>	ΔR <sup>2</sup>	Beta	SE	B	t	p
Modelo 1							
Bloco 1							
Idade	.831***	.831***	1.831	.180	.912	10.169	<.001
Bloco 2							
PLF	.834***	.003	-.027	.045	-.057	-.584	.566
Modelo 2							
Bloco 1							
Idade	.831***	.831***	1.831	.180	.912	10.169	<.001
Bloco 2							
E	.847***	.016	1.354	1.198	.107	1.130	.273
AN			.369	.851	.046	.433	.670
CE			.514	.851	.062	.604	.553

*Nota.* PLF = práticas de literacia familiar; E = extroversão; AN = afeto negativo; CE = controlo com esforço;

\*\*\*  $p < .001$

### Discussão

O presente estudo tinha como objetivo principal avaliar em que medida as práticas de literacia familiar e o temperamento da criança eram preditores do desenvolvimento linguístico, especificamente ao nível do vocabulário, da complexidade sintática e da linguagem expressiva e recetiva em crianças. Na primeira hipótese do presente estudo era esperado que as práticas de literacia familiar tivessem uma

## PREDITORES DO DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO

relação positiva com o vocabulário, a complexidade sintática e a linguagem expressiva e recetiva. Os resultados obtidos, só parcialmente, vão ao encontro da hipótese na medida em que as práticas de literacia familiar apenas estão correlacionadas positivamente com o vocabulário e a complexidade sintática das frases. Estes resultados vão no mesmo sentido dos encontrados por Rodriguez e colaboradores (2009). A exposição precoce a atividades relacionadas com a literacia, no ambiente familiar, parece ter um efeito positivo no desenvolvimento linguístico, especificamente no que concerne o vocabulário e a complexidade sintática. Contudo, as práticas de literacia familiar não parecem estar relacionadas com a linguagem expressiva e recetiva, contrariamente ao que seria esperado. Estes resultados diferem dos obtidos por Deckner e colaboradores (2006), os quais mostraram que as práticas de literacia familiar estabelecem uma associação positiva com a linguagem expressiva e recetiva. Estas diferenças poderão ser explicadas pelos instrumentos utilizados para avaliar ambas as vertentes da linguagem. No estudo de Deckner e colaboradores (2006) a linguagem expressiva foi avaliada separadamente da linguagem recetiva enquanto que, no presente estudo, a medida usada combina estas duas dimensões num único *score*, acresce ainda que os itens da Escala de Desenvolvimento Mental de Griffiths, contemplam ainda outras dimensões da linguagem.

Relativamente à segunda hipótese, esperava-se que a extroversão e o controlo com esforço estivessem associados positivamente com o vocabulário, a complexidade sintática e a linguagem expressiva e recetiva, observando-se uma associação oposta quando se considerasse a afetividade negativa. Como podemos observar, os resultados mostraram que somente a dimensão do temperamento, controlo com esforço, se correlacionava positivamente com as medidas de linguagem que avaliaram o vocabulário e a complexidade sintática. Estes resultados, similares aos obtidos por Garelo e colaboradores (2012), sugerem que as crianças com uma maior capacidade de controlo têm um maior desenvolvimento de competências ao nível do vocabulário e da complexidade sintática. Já as restantes dimensões do temperamento, ao contrário do esperado, não estão associadas a nenhuma das medidas da linguagem. Estes resultados diferem dos encontrados por Slomkowski e colaboradores (1992) que mostravam que as crianças mais extrovertidas obtinham melhores resultados no vocabulário expressivo e na linguagem expressiva e recetiva por comparação com as crianças introvertidas. Uma possível explicação para esta discrepância de resultados pode residir no facto do estudo de Slomkowski e colaboradores (1992) serem usadas medidas distintas e a amostra ser constituída por crianças com idades distintas das usadas no presente estudo.

As três dimensões do temperamento estudadas não estão correlacionadas com a linguagem recetiva e expressiva, contrariamente ao esperado e ao que tem sido encontrado na investigação (e.g.,



## PREDITORES DO DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO

Garello et al., 2012; Slomkowski et al., 1992). Novamente, é possível que as características dos itens da Escala de Desenvolvimento Mental de Griffiths possam explicar a diferença de resultados encontrados com os outros estudos.

De acordo com a terceira hipótese testada era esperado que, uma vez controlado o efeito da idade, as práticas de literacia familiar e as dimensões do temperamento fossem preditoras do vocabulário, da complexidade sintática e da linguagem expressiva e recetiva. Como foi possível observar na análise dos modelos de regressão linear hierárquica múltipla, após controlar o efeito da idade da criança, tanto as práticas de literacia familiar como a dimensão do temperamento, controlo com esforço, eram preditores do vocabulário e da complexidade sintática. Em relação às práticas de literacia familiar, estas evidências são similares às encontradas por Rodriguez e colaboradores (2009) e sugerem que as crianças que experienciam atividades de literacia em contexto familiar têm mais oportunidades de desenvolver competências de linguagem e contactar com um vocabulário diversificado. Já em relação ao temperamento, a dimensão controlo com esforço da criança, em particular a capacidade de focar a sua atenção numa tarefa que está a realizar, facilita o seu processo de aprendizagem de competências (Garello et al., 2012). Assim, uma maior capacidade de focar a atenção nas tarefas relacionadas com a linguagem parece favorecer o seu desenvolvimento.

Tanto as práticas de literacia familiar como as dimensões do temperamento, contrariamente ao esperado, não são preditoras da linguagem expressiva e recetiva medidas com a Escala de Desenvolvimento Mental de Griffiths. Estes resultados sugerem que estas práticas bem como as dimensões do temperamento influenciam de forma diferencial as duas vertentes da linguagem (expressiva e recetiva). Os resultados obtidos em relação à linguagem expressiva e recetiva podem ser explicados, em parte, pela utilização da medida compósita neste estudo, que inclui diversas tarefas que avaliam ambas as vertentes da linguagem. A meta-análise de Manz e colaboradores (2010) corrobora a discrepância de resultados entre a linguagem expressiva e a linguagem recetiva ao nível das práticas de literacia familiar. Os autores, com base na análise de 14 investigações, verificaram que estas práticas tiveram um efeito moderado na linguagem expressiva, no entanto, produziram um efeito reduzido na linguagem recetiva das crianças. Desta forma, seria explicado o facto de as práticas de literacia predizerem o vocabulário e a complexidade sintática na vertente expressiva da linguagem e, por outro lado, não predizerem a medida compósita que avalia a linguagem expressiva e recetiva. Por analogia, as dimensões do temperamento podem, também, ter efeitos diferenciais em ambas as vertentes da linguagem.

## PREDITORES DO DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO

Os resultados obtidos no presente estudo devem ser interpretados com prudência atendendo ao número limitado de sujeitos da amostra, constituindo esta uma das suas principais limitações. As amostras reduzidas podem conduzir a uma instabilidade nos resultados (Field, 2009) pelo que é necessário, em estudos posteriores, fazer uma replicação recorrendo a uma amostra com um maior número de participantes. São também de apontar algumas limitações aos instrumentos utilizados neste estudo. O Inventário do Desenvolvimento de Habilidades Comunicativas de MacArthur-Bates III, o Questionário sobre o Comportamento da Criança e o Questionário sobre Práticas e Hábitos de Literacia, são tudo medidas de relato parental, que comportam algum risco de subjetividade nas respostas dadas pelos pais, o qual pode dar lugar a uma sobre ou subvalorização das competências das crianças. Acresce ainda, que é conhecido que estas medidas têm algum risco de desejabilidade social (Viana, Silva, Ribeiro, & Cadime, 2017). Apesar destas limitações, importa também referir que estas medidas fornecem informação relevante relativamente aos comportamentos e competências da criança, tendo em conta que os pais observam um diverso conjunto de produções linguísticas em várias situações e contextos. Por outro lado, múltiplos estudos (e.g., Cadime et al., 2017; Dias & Cadime, 2018) evidenciam boa consistência interna e adequada fiabilidade para este tipo de medida. Por sua vez, a Escala de Desenvolvimento Mental de Griffiths é uma medida abrangente da linguagem incluindo várias tarefas que avaliam as suas duas vertentes. Desta forma, não é possível através deste instrumento avaliar de forma isolada o efeito das práticas de literacia familiar e do temperamento em cada uma das vertentes da linguagem. Reconhecendo as limitações dos questionários de relato parental, em investigações futuras, seria relevante contemplar medidas alternativas, nomeadamente medidas de análise de discurso espontâneo. Esta metodologia permite a obtenção de informação sobre o uso da linguagem, por parte da criança, em diversas situações e contextos de interação. O discurso espontâneo é obtido através da gravação de vídeo de situações de interação (Condouris, Meyer, & Tager-Flusberg, 2003). Assim, seria eliminado o efeito da desejabilidade social e o risco da subjetividade das respostas. Seria também importante avaliar o efeito das práticas de literacia familiar e do temperamento da criança, de forma isolada, nas dimensões da linguagem. Neste estudo é adotada uma medida das práticas de literacia familiar que avalia apenas uma dimensão quantitativa destas práticas, constituindo outra limitação deste estudo. Para estudos posteriores, seria ainda relevante adotar uma medida que avaliasse uma dimensão qualitativa destas práticas e o seu efeito nas medidas de linguagem.

Apesar das limitações referidas, esta investigação sugere que as práticas de literacia familiar e certas dimensões do temperamento parecem favorecer o desenvolvimento linguístico de crianças cuja a

## PREDITORES DO DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO

língua materna é o Português Europeu. Sendo de salientar estes dados no desenvolvimento de programas de intervenção que tenham como finalidade o desenvolvimento linguístico das crianças.

### Referências bibliográficas

- American Speech-Language-Hearing Association. (1993). Definitions of communication disorders and variations. Retrieved from <https://www.asha.org/Practice-Portal/Clinical-Topics/Spoken-Language-Disorders/Language-In-Brief>
- Burgess, S. R., Hecht, S. A., & Lonigan, C. J. (2002). Relations of the home literacy environment (HLE) to the development of reading-related abilities: A one-year longitudinal study. *Reading Research Quarterly, 37*(4), 408–426.
- Cadime, I., Santos, A. L., Viana, F. L., & Ribeiro, I. (novembro, 2017). Parental reports of the lexical and syntactic development in children aged 30 to 48 months old: the European Portuguese version of the CDI-III. Poster apresentado no *I Congresso Internacional de Psicología, Salud y Educación*. Oviedo.
- Carneiro, J., Ferreira, C., Ulrich, M., Boavida, M., Carvalho, I., Taborda, J., & Nunes, M. (2003). Validade de constructo da Escala de Desenvolvimento Mental Griffiths: Estudo com crianças portuguesas dos 3 aos 7 anos de idade. *Gymnasium: Revista de Educação Física, Desporto e Saúde, 3*, 51–56.
- Chao, S. L., Mattocks, G., Birden, A., & Manarino-Leggett, P. (2014). The impact of the Raising A Reader Program on family literacy practices and receptive vocabulary of children in pre-kindergarten. *Early Childhood Education Journal, 43*(5), 427–434.
- Condouris, K., Meyer, E., & Tager-Flusberg, H. (2003). The Relationship Between Standardized Measures of Language and Measures of Spontaneous Speech in Children With Autism. *American Journal of Speech-Language Pathology, 12*, 349–358.
- Cruz, J. (2011). *Práticas de literacia familiar e o desenvolvimento literário das crianças* (Unpublished doctoral dissertation). Universidade do Minho, Braga.
- Deckner, D. F., Adamson, L. B., & Bakeman, R. (2006). Child and maternal contributions to shared reading: Effects on language and literacy development. *Journal of Applied Developmental Psychology, 27*(1), 31–41.
- Dias, P. C., & Cadime, I. (2018). *Estudo de validação muito curta do Questionário de Comportamento da Criança para a população portuguesa* (Unpublished doctoral dissertation). Universidade Católica Portuguesa, Braga.
- Ferreira, C. R., Carvalhão, I. T., Gil, I. C., Ulrich, M. M., & Fernandes, S. F. (2008). *Escala de Desenvolvimento Mental de Griffiths extensão revista (revisão de 2006) dos 2 aos 8 anos: Manual técnico*. Lisboa: CEGOC-TEA.
- Field, A. P. (2009). *Discovering Statistics using SPSS* (3rd ed.). Londres: SAGE Publications.

## PREDITORES DO DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO

- Garello, V., Viterbori, P., & Usai, M. C. (2012). Temperamental profiles and language development: A replication and an extension. *Infant Behavior and Development, 35*(1), 71–82.
- Hohm, E., Jennen-Steinmetz, C., Schmidt, M. H., & Laucht, M. (2007). Language development at ten months. *European Child & Adolescent Psychiatry, 16*(3), 149–156.
- Kim, S., Im, H., & Kwon, K. A. (2015). The role of home literacy environment in toddlerhood in development of vocabulary and decoding skills. *Child and Youth Care Forum, 44*(6), 835–852.
- Klein, V. C., Putnam, S. P., & Linhares, M. B. (2009). Assessment of temperament in children: Translation of instruments to Portuguese (Brazil) language. *Interamerican Journal of Psychology, 43*(3), 552–557.
- Manz, P. H., Hughes, C., Barnabas, E., Bracaliello, C., & Ginsburg-Block, M. (2010). A descriptive review and meta-analysis of family-based emergent literacy interventions: To what extent is the research applicable to low-income, ethnic-minority or linguistically-diverse young children? *Early Childhood Research Quarterly, 25*, 409–431.
- Mata, L. (2002). *Literacia Familiar. Caracterização de práticas de literacia em famílias com crianças em idade pré-escolar e estudo das suas relações com as realizações das crianças* (Unpublished doctoral dissertation). Universidade do Minho, Braga.
- Niklas, F., & Schneider, W. (2014). With a little help: improving kindergarten children's vocabulary by enhancing the home literacy environment. *Reading and Writing, 28*(4), 491–508.
- Owens, R. E. (2012). The territory. In *Language development: An introduction* (pp. 3–35). New Jersey: Pearson.
- Perez-Pereira, M. (2004). Desenvolvimento da linguagem. In C. Coll, A. Marchesi, & J. Palácios (Eds.), *Desenvolvimento psicológico e educação* (pp. 160–180). Porto Alegre: Artmed.
- Putnam, S. P., & Rothbart, M. K. (2006). Development of short and very short forms of the Children's Behavior Questionnaire. *Journal of Personality Assessment, 87*(1), 102–112.
- Qi, C., & Kaiser, A. (2004). Problem behaviors of low-income children with language delays: An observation study. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research.*
- Rodriguez, E. T., Tamis-LeMonda, C. S., Spellmann, M. E., Pan, B. A., Raikes, H., Lugo-Gil, J., & Luze, G. (2009). The formative role of home literacy experiences across the first three years of life in children from low-income families. *Journal of Applied Developmental Psychology, 30*(6), 677–694.
- Rothbart, M. K. (2007). Temperament, development, and personality. *Current Directions in Psychological Science, 16*(4), 207–212.
- Rothbart, M. K., Ahadi, S. A., Hershey, K. L., & Fisher, P. (2001). Investigations of Temperament at Three

## PREDITORES DO DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO

- to Seven Years : The Children's Behavior Questionnaire. *Child Development*, 72(5), 1394–1408.
- Rothbart, M. K., & Derryberry, D. (1981). Development of individual differences in temperament. *Advances in Developmental Psychology*, 1, 37–86.
- Salley, B. J., & Dixon, W. E. (2007). Temperamental and joint attentional predictors of language development. *Merril-Palmer Quarterly*, 53(1), 131–154.
- Schmidt, B., Bossardi, C. N., Gomes, L. B., Crepaldi, M. A., & Vieira, M. L. (2013). Temperamento de crianças em idade pré-escolar. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 13(1), 377–384.
- Sénéchal, M., Lefevre, J., Thomas, E. M., & Daley, K. E. (1998). Differential effects of home literacy experiences on the development of oral and written language. *Reading Research Quarterly*, 33(1), 96–116.
- Slomkowski, C. L., Nelson, K., Dunn, J., & Plomin, R. (1992). Temperament and language: relations from toddlerhood to middle childhood. *Development Psychology*, 28(6), 1090–1095.
- Viana, F. L., Silva, C., Ribeiro, I., & Cadime, I. (2017). Instrumentos de avaliação da linguagem : uma perspectiva global. In M. J. Freitas & A. L. Santos (Eds.), *Aquisição de língua materna e não materna: Questões gerais e dados do português* (pp. 333–357). Berlim: Language Science Press.